

O gorjeio das aves¹: *alle vögel sind schon da...*²

Maria Angela Peter da Fonseca – Universidade Federal de Pelotas

Elomar Antonio Callegaro Tambara – Universidade Federal de Pelotas

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre a disciplina de Canto presente no currículo do Collegio Allemão de Pelotas, nas primeiras quatro décadas do século XX, como estratégia de preservação do germanismo e da língua alemã. Além disso, os Relatórios Escolares do Collegio Allemão de 1913 e 1923, os Estatutos do Collegio Allemão de 1915, o cancionário “*Es tönen die Lieder...*” (Soam canções...), de Wilhelm Schlüter, 1931, entrevistas com quatro alunas e boletins escolares, como principais fontes dessa pesquisa. A música correspondeu a uma forma genuína de transmissão de um *logos* e de um *ethos* através da interpretação de canções pelas quais valores e tradições centenárias foram veiculados por meio de palavras cantadas em língua alemã e, também, em língua portuguesa, contribuindo para a formação de uma identidade singular dos alunos teuto-brasileiros no *locus* acima anunciado.

Palavras-chave: Canto; Identidade; Collegio Allemão de Pelotas.

The twitter of the birds: *alle vögel sind schon da...*

Abstract

This article presents a study about the singing discipline existent in the curriculum of Pelotas German School in the four first decades of the twentieth Century, as a strategy for the preservation of the Germanism and the German language having the School Reports from the German School from 1913 and 1923, statutes of the German School from 1915, the songbook “*Es tonen die Lieder...*” (Songs sound...) by Wilhelm Schlüter from 1931, as well as interviews with four students as the main sources of this research. The music has corresponded to a genuine form of transmission of a *logos* and an *ethos* by interpreting songs in which centenary values and traditions were disseminated through words sung in German and in Portuguese language, contributing to the formation of a singular identity of the German-Brazilian students in the previously mentioned *locus*.

Keywords: Singing; Identity; German School in Pelotas.

¹ “O gorjeio das aves” é um excerto de um verso da Oração à Bandeira, de Olavo Bilac, que era recitada parcialmente, aos sábados, pelos discentes do Collegio Allemão de Pelotas, na Hora Cívica, nas décadas de 1930 e 1940.

² “*Alle Vögel sind schon da*” significa: “Todos os pássaros estão aqui” e refere-se à tradução do primeiro verso de uma música cantada em alemão pelas alunas e alunos do Collegio Allemão de Pelotas, nas décadas de 1930 e 1940 (SCHLÜTER, 1931, p.64).

Introdução

Este artigo apresenta um estudo sobre a disciplina de Canto presente no currículo do Collegio Allemão de Pelotas, nas primeiras quatro décadas do século XX, como estratégia para a preservação do germanismo e da língua alemã direcionada ao corpo discente, especialmente o teuto-brasileiro. A temática faz parte de uma investigação mais ampla desenvolvida no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, que contempla a História da Educação Teuto-Brasileira Urbana em Pelotas nos séculos XIX e XX. Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental, de caráter qualitativo que privilegia a História Oral Temática como metodologia de investigação complementar. Para a realização deste trabalho, foram utilizadas fontes como: Relatórios Escolares do Collegio Allemão de 1913 e 1923, Estatutos do Collegio Allemão de 1915, o cancionário “*Es tönen die Lieder...*” (Soam canções...), de Wilhelm Schlüter de 1931, entrevistas com quatro alunas e boletins escolares.

O Collegio Allemão de Pelotas, um colégio teuto-brasileiro urbano, particular, de ensino primário e secundário, para meninos e meninas, foi fundado em 17/12/1898 por uma sociedade escolar cujos membros eram imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes que formavam uma pequena burguesia que, em sua maioria, evangélico-luteranos, pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas. Curiosamente esses imigrantes alemães e teuto-brasileiros, no final do século XIX, apesar de disporem de ótimas escolas na cidade, através de uma sociedade escolar, fundaram esse colégio para a educação de seus descendentes. Era um colégio que ministrava ensino de excelente qualidade, evidenciado pela qualificação do corpo docente, semelhante às congêneres do Rio Grande e de Porto Alegre (GIESEBRECHT, 1899).

A gênese desse colégio está diretamente vinculada aos ideais desse grupo de imigrantes alemães e de teuto-brasileiros que atuaram como guardiões do *Deutschtum*³, o bem cultural germânico, em Pelotas. Dentre os imigrantes encontrava-se o professor Eduardo Wilhelmy, eminente educador e um dos fundadores da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas e da *Deutsche Schule* de 1889, exercendo um papel congregador na educação dos filhos de um pequeno grupo de imigrantes alemães e de teuto-brasileiros, em Pelotas. Portanto, a consolidação desses ideais materializou-se através da fundação do Collegio

³ *Deutschtum* refere-se ao bem cultural germânico e aos representantes da etnia alemã, ao grupo étnico em si, que, de acordo com Grützmann (2003), conjuga elementos distintos, tais como: raça, conhecimento e cultura.

Allemano de Pelotas, em 1898, sendo que para esse projeto específico, no final do século XIX, houve a participação do Sínodo Rio-Grandense⁴. Isso é evidenciado através da presença dos pastores Friedrich Naumann, Friedrich Weller e Paul Sudhaus que ocuparam a direção do colégio nos primeiros nove anos de funcionamento. Após essa data, professores exerceram a direção do educandário, dentre eles, André Gaile e Reinhard Heuer.

O canto em questão...

Ao analisarmos o currículo do Collegio Allemano de Pelotas nas décadas de 1910 e 1920, através dos Relatórios Escolares de 1913 e 1923, percebemos que a música, trabalhada na disciplina de Canto, estava inserida no *corpus* teórico-doutrinário da instituição. No caso do primeiro relatório, evidencia-se que a música integrava o núcleo central, isto é, permeava o currículo do primeiro ao oitavo ano. Já no segundo relatório, percebe-se que o Canto teve seu horário excluído em alguns anos. No entanto, a entrevista com a aluna mais antiga localizada comprova importante presença do Canto no currículo do Collegio Allemano de Pelotas no final da década de 1920. Já na década de 1930, referente a essa disciplina investigada, através de entrevistas com três alunas e por meio de três boletins, pode-se observar que o Canto continuava fazendo parte do currículo do Collegio Allemano de Pelotas.

A partir dessas informações, questionamos: qual era a importância do Canto e quais conteúdos eram transmitidos através dessa disciplina que justificava a sua inserção no currículo da instituição? Não se deve olvidar de que o canto sempre é uma experiência inserida em um dado contexto sócio-cultural com elementos simbólicos que traduzem interesses ideológicos que, por sua vez, mediam conveniências de grupos sociais socialmente localizados. “Sabe-se que música é uma atividade substancial e um precioso aspecto simbólico presente na cultura das comunidades teuto-brasileiras” (EWALD, 2012, p.563). E foi na comunidade escolar, embora não somente nessa, que o canto teve um ambiente privilegiado em assimilação e divulgação de um *ethos* peculiar.

⁴ O Sínodo Rio-Grandense foi organizado em 1886, na cidade de São Leopoldo, sob a presidência do Dr. Wilhelm Rotermund, e atuou como porta-voz das comunidades evangélico-luteranas, encarregando-se de defender os interesses comuns das pessoas filiadas. “Suas funções abrangiam, para além do enfoque religioso, principalmente o setor educacional” (TAMBARA, 1991, p.399).

O canto no Collegio Allemão em 1913

Através da análise do Relatório Escolar do Collegio Allemão de 1913, assinado pelo professor André Gaile, comprova-se a presença do Canto na grade curricular compartilhando o espaço didático com outras disciplinas que formavam o núcleo central do currículo, isto é, que estavam presentes em todos os anos, desde o primeiro até o oitavo ano. O ensino primário e o ensino secundário eram ministrados em classes de duplos, ou seja: a quarta classe correspondia ao primeiro e ao segundo ano; a terceira classe, ao terceiro e ao quarto ano; a segunda classe, ao quinto e ao sexto ano; e a primeira classe, ao sétimo e ao oitavo ano.

O Canto encontrava-se entre as sete disciplinas centrais do currículo – *Deutsch* (Alemão, 25 horas), *Portugiesich* (Português, 17 horas), *Rechnen* (Matemática, 22 horas), *Zeichnen* (Desenho, 7 horas), *Singen* (Canto, 8 horas), *Turnen* (Ginástica, 4 horas), *Handarbeit* (Trabalhos Manuais, 8 horas) – as quais correspondiam a 74,5% do espaço no currículo, equivalentes a uma soma de 91 horas semanais nas aulas de duplos acima citadas. Abrangendo três quartos da carga horária total, essas disciplinas tinham o objetivo de contemplar a educação do aluno como um todo, priorizando a comunicação em dois idiomas, o desenvolvimento do raciocínio abstrato, a leitura do mundo através da imagem e do som, o corpo e o trabalho manual.

Das oito horas semanais, correspondentes ao Canto para o curso completo, duas horas por semana perfaziam a carga horária da disciplina para cada classe integrada por dois anos. Nesse sentido, o Canto ocupava um espaço de 8,8% do núcleo central do currículo, atingindo um escore de 6,5% em relação ao currículo completo. Em síntese, o elenco central das disciplinas ministradas no currículo de 1913 visava à formação e à formatação de um desejado perfil discente e, em última instância, de um determinado tipo de cidadão para uma sociedade específica.

Nessa perspectiva, o currículo é revelador de formas de conhecimento e de saber, sendo um lugar privilegiado em que se encontram saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. Segundo Silva (2011, p.150) “o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. [...] No currículo se forja a identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”. Através do currículo legitimam-se conteúdos, demarcam-se fronteiras de conhecimento e formam-se subjetividades sociais. “O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. [...] A seleção que constitui o currículo é o

resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes” (SILVA, 2011, p.46).

Dessa forma, a presença do Canto no currículo do Collegio Allemão de Pelotas de 1913 é indicadora de uma prática cultural e social, demarcadora de uma identidade que representava os interesses particulares de uma pequena burguesia étnica para a formação de seu capital cultural. Vale ressaltar que, nesse período, nesse educandário, o ensino era ministrado em dois idiomas: em língua alemã e em língua portuguesa. Isso pode ser comprovado através dos Estatutos do Collegio Allemão de 1915, no Capítulo I – Da Escola, ao explicitarem que a finalidade da instituição era o ensino ministrado em língua alemã e portuguesa, ensino esse conjugado com os costumes da pátria preparando os alunos para o exercício da cidadania e à introdução no mercado de trabalho na nova pátria.

O fim do Collegio Allemão é o de implantar por intermédio da instrução subministrada nos idiomas allemão e do Paiz, os costumes da pátria, e sua intenção, como também de preparar seus discípulos até o necessário para a realização de seus direitos de cidadão e conhecimentos profissionais na nova pátria. No caso de se tornar de interesse para o collegio, poderá o mesmo receber a autorização de estender certificados de habilitação, os quaes dão o direito para o serviço militar obrigatório na Allemanha, como aspirantes a officiaes. Far-se-á o possível para a realização desse propósito. O ensino constará, portanto de dois idiomas, até o pleno conhecimento dos mesmos, aspirando a instituição os limites de um collegio de media cathegoria, mas sem consideração aos interesses communs da igreja ou da classe social (ESTATUTOS DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1915, p.1).

Nota-se, aqui, uma tentativa do colégio de, preventivamente, ir-se adequando ao processo de nacionalização do ensino. Antecipando-se, portanto, às medidas intervencionistas que, mais tarde, caracterizarão um procedimento de nacionalização do ensino de caráter autoritário e discricionário. Pode-se observar que o Collegio Allemão tinha como proposta pedagógica aspectos que transcendiam a instrução em dois idiomas e disciplinas comuns a outras escolas, pois vinculava, fortemente, o ensino e a aprendizagem à questão social de inserção na nova pátria, mediante o conhecimento dos costumes, da legislação e das profissões no Brasil, conjugando com os costumes da pátria de origem e preservando, dessa forma, o *Deuschtum*.

Conteúdo programático do canto em 1913

De acordo com o conteúdo programático do currículo do Collegio Alemão de 1913, nos primeiros dois anos do ensino primário, o Canto ocupava duas horas semanais, contemplando exercícios vocais em conformidade com o Ensino Visual, realizando uma parceria entre som e imagem, treinando um canto descritivo de paisagens, da casa, da floresta e de outros.

Na terceira classe, com a mesma carga horária de duas horas semanais, no terceiro e no quarto anos primários, eram trabalhadas 20 canções folclóricas alemãs e brasileiras em uníssono. Na segunda e na primeira classes, com alunos na idade entre dez a treze anos, abrangendo os últimos quatro anos do curso completo, com a mesma carga horária das anteriores, trabalhavam-se canções em duas e três vozes em alemão e em português. Era iniciado, assim, o cultivo da polifonia, incentivando o gosto pelo canto coral, uma prática recorrente entre os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros⁵.

O canto no Collegio Alemão em 1923

No que diz respeito ao Relatório Escolar do Collegio Alemão de 1923, assinado pelo professor Reinhard Heuer, o Canto deixou de integrar o núcleo central do currículo de 1923, apesar de fazer parte do elenco das disciplinas dos primeiros anos, abrangendo o primeiro ao quarto ano primário, mas com a carga horária reduzida para uma hora semanal. No entanto, não constava no programa curricular dos anos mais adiantados, ou seja, do quinto ao oitavo ano.

Cinco disciplinas formavam o núcleo central do currículo de 1923, isto é, eram comuns a todos os anos: *Portugiesisch* (Português, 19 horas), *Deutsch* (Alemão, 18 horas), *Rechnen* (Matemática, 16 horas), *Zeichnen* (Desenho, 6 horas) e *Handarbeit* (Trabalhos Manuais, 6 horas). Correspondendo a 61,3% do espaço do currículo, equivalentes a uma soma de 65 horas, abrangiam pouco mais do que a metade da carga horária total. Essas disciplinas tinham o objetivo de contemplar a educação do aluno como um todo.

⁵ No caso dos estabelecimentos católicos, em relação ao canto, e ao aprendizado de canções em dois idiomas, isso é bem visível com a publicação e circulação do livro *Lauda Sion* (Manual de Canto) de 1891, de autoria de Agostinho Goethe, professor de canto no Colégio da Companhia de Jesus, em S. Leopoldo, que apresentava cantos apenas em Latim e Português.

Em relação ao ano 1913, houve perdas de espaços significativos no núcleo central do currículo de 1923, como, por exemplo, o Canto e a Ginástica. Contudo, juntamente com a comunicação em dois idiomas, permaneceram a ênfase no raciocínio abstrato, no desenho e nos trabalhos manuais e conteúdos trabalhados em disciplinas que tangenciavam todos os anos do currículo. Todavia, com a retirada da disciplina de Canto, de alguns anos do currículo de 1923, e da Ginástica, de todos os anos, a leitura de mundo das crianças deixou de ter o som e o movimento do corpo como possibilidades de interação e de comunicação, em uma forma de somatório de conhecimento. A leitura do mundo foi vinculada à percepção visual, através do Desenho, funcionando *em mono*, ou seja, somente em um canal simbólico sensível de apreensão da realidade circundante. A partir desses dados, questionamos: os anos mais adiantados teriam sido contemplados por programações culturais que privilegiavam o Canto, e também a Ginástica, ou os conteúdos dessas duas disciplinas teriam sido diluídos no conteúdo programático de outras disciplinas do currículo?

A ausência do Canto no Currículo de 1923 instiga a novas investigações. No entanto, ao analisarmos três boletins de alunos, da década de 1930 e início de 1940, arrolamos o elenco das disciplinas ministradas em diferentes anos do currículo, como no primeiro e no quinto ano do ensino primário e no segundo ano propedêutico, e localizamos o Canto partilhando espaços didáticos significativos.

Três boletins das décadas de 1930 e 1940

O primeiro boletim⁶ (*Jahreszeugnis*), localizado, tem data de 1933. O Collegio Allemão de Pelotas, no Attestado Annual de 1933, era denominado: *Deutsche Schule – Pelotas*. Impresso em Língua Alemã, informava sobre dois aspectos da aprendizagem escolar: a conduta geral e o aproveitamento do aluno no colégio. Nesse período, o primeiro ano fazia parte da primeira classe. Em relação a períodos anteriores, como 1913 e 1923, o primeiro ano integrava a quarta classe. O professor Hofmeister ministrava aulas no primeiro ano, e o diretor era o professor Nagel. Na primeira parte, estavam incluídas as avaliações sobre o comportamento, a aplicação, a atenção e a ordem, que integravam uma educação própria do germanismo. Na segunda parte, contemplava-se o aproveitamento das seguintes disciplinas do primeiro ano: Leitura e Ortografia em Allemão, Leitura e Ortografia em Portuguez, Matemática, Escrita e Canto.

⁶ O primeiro e o segundo boletins pertencem ao aluno sr. Ingo Hadler.

O segundo boletim, localizado, corresponde ao quinto ano, de 1938. Também está impresso em Língua Alemã, mas com a tradução das disciplinas elencadas, abrangendo dois aspectos de avaliação: a conduta e o aproveitamento das disciplinas. Da mesma forma que o boletim de 1933, o *Jahreszeugnis* (Atestado Annual) de 1938 vinha com o nome do colégio, na parte superior, escrito com letras versais: *DEUTSCHE SCHULE* (COLLEGIO ALLEMÃO) PELOTAS, *Gegr.* (Ano de fundação) 1899. As disciplinas do quinto ano abrangiam o Alemão, com Leitura, Orthographia e Grammatica; Portuguez com Leitura, Orthographia, Grammatica, Composição; História Pátria e Chorographia. Ainda estudavam Aritmética na Matemática, História Natural, Física, Dezenho, Canto e Ginástica. O boletim de 1938 apresentava algumas modificações em relação ao de 1933. Por exemplo, no ensino da Língua Alemã, a Literatura foi substituída pelo *Anschauungsunterricht* (Ensino das Coisas). Da mesma forma, no Portuguez, a Literatura deixou de fazer parte do ensino da Língua Portuguesa, porém foi incluída a disciplina de Inglês, com Leitura e Grammatica. Com exceção da *Heimatkunde* (Estudo da Terra Natal), os nomes de todas as disciplinas estavam traduzidos para a Língua Portuguesa. A professora da classe era a sra. Haida S. da Silva, e a direção do colégio estava nas mãos do professor Edmund Saft.

O terceiro boletim⁷, denominado Atestado Anual, corresponde ao segundo ano propedêutico do Collegio Allemão de Pelotas, do ano de 1941. Nesse ano, o colégio denominava-se COLLEGIO CARLOS RITTER DE PELOTAS, fundado em 1899. O Atestado Anual apresenta-se todo escrito em Língua Portuguesa, retratando o cumprimento às normas decorrentes do processo de Nacionalização do Ensino. Da mesma forma que os boletins anteriores, abrange aspectos da conduta geral e do aproveitamento das disciplinas pelos alunos. As disciplinas apresentadas no boletim eram as seguintes: Português, História do Brasil, Geografia, Civilidade, Aritmética, Geometria, Álgebra, História Natural, Física, Química, Alemão, Francês, Inglês, Desenho, História da Civilização, Caligrafia, Canto, Ginástica, Trabalhos Manuais e Ensino das Coisas. Todavia, disciplinas como Civilidade, Álgebra, Inglês, Desenho, Caligrafia, Trabalhos Manuais e Ensino das Coisas não faziam parte do currículo do segundo ano propedêutico. Consideramos relevante acrescentar que o professor Weirich era responsável pela turma, e o professor Edmund Saft atuava como diretor da instituição. No entanto, a professora Maria Nauys assinava o Atestado Annual como fiscal. A partir desses dados, constatamos que o Canto, em um espaço aproximado de dez anos entre 1933 e 1941, integrou o currículo do Collegio Allemão de Pelotas em três níveis distintos de

⁷ O terceiro boletim pertence à aluna sra. Irene Hübner Spinelli.

adiantamento, ou seja, primeiro, quinto e segundo ano propedêutico (em torno do sétimo ano), contemplando alunos com idade em torno de sete, dez e treze anos.

Em relação aos anos de 1913 e 1923, o Canto, na década de 1930 e início de 1940, voltou a ocupar um lugar de destaque, semelhante a 1913, figurando como disciplina integrante do núcleo central do currículo. A esses dados, soma-se a contribuição da História Oral Temática, por meio das entrevistas com as quatro alunas de décadas distintas.

Lembranças de quatro alunas

Através das fontes orais, “podemos num átimo ser transportados para um outro mundo” e se elas “podem de fato transmitir informação ‘fidedigna’, tratá-las simplesmente como um documento a mais é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado” (THOMPSON, 1992, p.174 e 138). Nesse sentido, a História Oral Temática prioriza o testemunho e a abordagem sobre um assunto específico, constituindo-se em um recorte temático dentro da história de vida do entrevistado (BARALDI, 2003).

Entre as alunas entrevistadas para esta investigação, sobre o Canto no Collegio Allemão de Pelotas, encontram-se os testemunhos das senhoras Johanna Ritter Ruge Hofmeister – que frequentou a instituição entre os anos de 1916 e 1920 – Hilda Hübner Viola, Irene Hübner Spinelli e Annemarie Rilling da Nova Cruz – que estudaram no colégio nas décadas de 1930 e 1940.

Aos 92 anos, a senhora Johanna, aluna do Collegio Allemão de Pelotas, lembrou datas, nomes das disciplinas e de seus professores, incluindo o Canto que partilhava o espaço curricular ao lado da Língua Portuguesa, da Língua Alemã, da Matemática dentre outros conteúdos. Com entusiasmo, disse que no Collegio Allemão de Pelotas:

Tinha ótimos professores! As matérias eram muitas [...] Todas as matérias que eram exigidas em qualquer colégio. Todas eram dadas em alemão. Vamos começar com: Português. O professor de português era o Reitor. Tinha Alemão, Matemática, História do Brasil, História Geral, História Natural, Canto, Bordado para meninas. Ótimos professores! Nunca tive professores tão bons! Tinha Herr⁸ Heuer, ele era o diretor e professor também. Ele mesmo

⁸ Herr em língua alemã significa senhor.

escreveu uma Gramática⁹ em Alemão. Nunca vi gramática melhor do que essa! [...] Os verbos em alemão são regidos por preposição: o nominativo, o genitivo, o dativo (exige verbo em repouso, ideia de inatividade), o acusativo (ideia de atividade) (HOFMEISTER, 2002).

A lembrança evocada de um acontecimento do passado, presente na memória da senhora Johanna, trouxe à tona informações importantes que, arroladas a outras fontes, no caso documentais, como Relatórios Escolares de 1913 e 1923, confirmaram suas palavras em relação ao ensino do Canto em língua alemã no início do século XX. Ademais, as três alunas das décadas de 1930 e 1940 repassaram suas lembranças em relação ao ensino da música, através do Canto, no currículo do Collegio Allemão, a partir de uma entrevista semi-estruturada em que constavam indagações sobre o professor de Canto, o método de ensino, o espaço ocupado no currículo, o conteúdo programático, o material didático, o idioma cantado, o repertório e o envolvimento com outras práticas artísticas e culturais.

A senhora Hilda, com 84 anos, aluna do Collegio Allemão entre 1928 e 1937, gentilmente aceitou falar sobre o Canto, e assim se referiu:

A gente vivia cantando. Cantava tanto em Português como em Alemão. [...] Os alunos iam se apresentar na Sociedade Germânia. Não se usava uniforme naquela época. Nós nos apresentávamos com roupa de passeio. [...] A gente também dançava. Dava lá uns pulinhos. Meninos e meninas, tudo junto, meio misturados (VIOLA, 2007).

Na sequência, a senhora Irene Hübner Spinelli, com 78 anos, que frequentou o colégio entre 1936 e 1942, enfatizou a questão do canto vinculado ao patriotismo através do estudo dos hinos.

A educação no Collegio Allemão era muito rígida e o ensino muito aprofundado. Era muito valorizado o patriotismo. A gente cantava muito durante todo o período escolar. Cantávamos o Hino Nacional Brasileiro, o Hino à Bandeira e o Hino da Independência, tudo em posição de sentido. [...] Os dias nacionais eram comemorados e havia hasteamento da bandeira no pátio do colégio, com os alunos perfilados. O comportamento e o respeito eram trabalhados na aula. O canto era em conjunto, todos juntos. [...]

⁹ O professor Reinhard Heuer prefaciou, em Pelotas, a segunda edição do livro: *Deutsche Sprachschule, von Heuer* (Falar Alemão na Escola, de Heuer) que foi publicada pela Editora Rotermund de São Leopoldo, em dezembro de 1916.

Havia integração das disciplinas. Por exemplo, era obrigatório nas aulas de Português pronunciar corretamente as palavras para os cantos em Língua Portuguesa que tinham que ser interpretados corretamente (SPINELLI, 2007).

E, finalmente, a senhora Annemarie Rilling da Nova Cruz, com 78 anos, que também frequentou o colégio entre 1936 e 1942, da mesma forma que a senhora Irene, enfatizou a questão do Civismo e os Hinos Pátrios.

Para as festas cívicas como, por exemplo: Sete de Setembro, Dia da Bandeira e da Independência, todos os alunos iam para o pátio da escola e levavam a bandeira nacional. Além disso, todos os sábados havia a Hora Cívica. Um sábado para os meninos segurarem a bandeira nacional e outro para as meninas. Nesta hora era recitada uma parte da Oração à Bandeira de Olavo Bilac e cantava-se o Hino Nacional Brasileiro (NOVA CRUZ, 2007).

Em relação ao professor de Canto, as três alunas lembraram que professor Edmund Saft era responsável pela Hora Cívica, em que eram ensinados os cantos populares e os hinos: Nacional Brasileiro, da Bandeira e da Independência. Esse professor ensinava e acompanhava os cantos com piano e, às vezes, com o violino. Somente o professor tocava instrumento musical, e aos alunos não era oportunizado esse aprendizado no colégio. Alguns alunos estudavam piano e violino com professores particulares.

De acordo com Garbosa (2003, p.41) ,

durante a prática em sala de aula, o professor utilizava um instrumento para acompanhar os alunos de modo a facilitar a aprendizagem das melodias, o qual poderia variar entre o violino ou o harmônio, de acordo com as habilidades do próprio docente. A necessidade da execução, especificamente do violino pelo professor, no entanto, ia além das atividades desempenhadas na escola, visto que o *Lehrer* (professor) era o responsável pelas atividades musicais de toda comunidade, necessitando de um instrumento próprio, de fácil transporte.

As aulas de Canto, que ocupavam no máximo o espaço de duas horas no currículo, eram na própria sala de aula, com meninos e meninas e todos cantavam juntos. Eram cantos corais em conjunto na classe. As aulas eram bem informais, não sendo muito exigidas nos anos iniciais. Praticava-se mais o canto em si, tudo decorado, de memória, utilizando um método de ensino repetitivo.

Conforme Garbosa (2003, p.41 e 42),

em termos pedagógicos, o professor adotava uma abordagem de ensino musical fundamentada sobre os processos de repetição e imitação. A leitura das notas não fazia parte do aprendizado das crianças e dos jovens nos primeiros anos escolares, envolvendo a memorização das melodias, que eram executadas, primeiramente, pelo professor e, a seguir, reproduzidas pelos alunos.

O conteúdo programático abrangia canções simples, em uníssono, nos primeiros anos, com o acréscimo de teoria musical e da polifonia nos anos mais adiantados. Portanto, o canto coletivo continuava sendo prioridade durante todo o período escolar, quer em uníssono, quer em várias vozes, inclusive com a apresentação de solistas.

Para o que diz respeito ao material didático, *Es tönen die Lieder...* (Soam canções...) de Wilhelm Schlüter, escrito em 1931, (Figuras 1 e 2), as entrevistadas foram unânimes em mencionar e confirmar que usaram esse livro de música durante as aulas de canto. De acordo com a fala das entrevistadas das décadas de 1930 e 1940: “Usamos esse livro sim! Mas logo decorávamos as letras e as melodias. Usávamos muito a memória. Os cantos, todos de cor!”

Figura 1 – Capa externa do livro de música: *Es tönen die Lieder...*



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 2 – Capa interna do livro de música: *Es tönen die Lieder...*
 Livro de Canções Teuto-Brasileiras para Escola e Casa
 Escrito pelo professor do Seminário¹⁰: Wilhelm Schlüter, em 1931.
 Comercializado em Pelotas, por Wrege & Irmão Importadores.

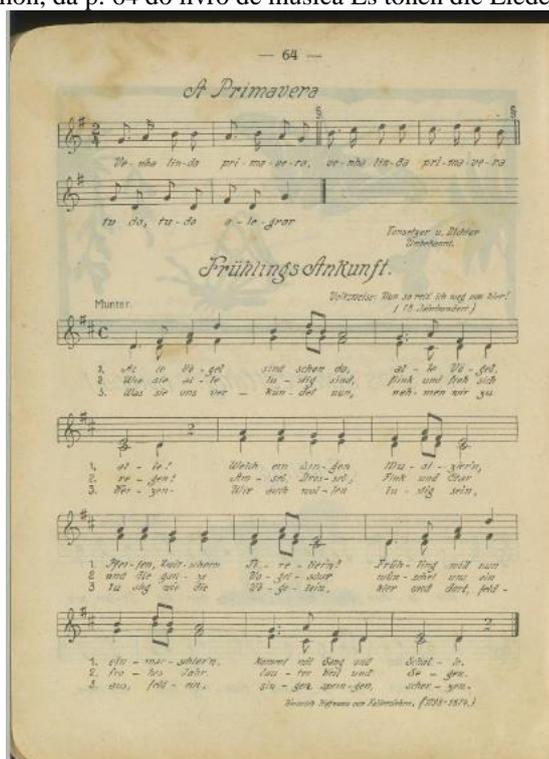


Fonte: Arquivo próprio.

Conforme Annemarie, “a cantoria era com todos juntos, em clima competitivo, entre meninos e meninas, na sala de aula!” (NOVA CRUZ, 2007). Os alunos cantavam canções em língua alemã, como as *Volklied* (canções do povo) e músicas populares brasileiras, bem como os hinos brasileiros. Cantavam em dois idiomas, isto é, em alemão e em português. Músicas como *Alle Vögel sind schon da* (Todos os pássaros estão aqui) (Figura 3), cujo título da canção é *Frühlings Ankunft* (Chegada da Primavera), *Guten Abend* (Boa Noite) e canções de Natal faziam parte do variado repertório folclórico dos alunos do Collegio Allemão na década de 1930 e 1940, confirmado pelas entrevistadas.

¹⁰ Trata-se do Seminário Evangélico Alemão de Professores – *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar* – fundado em 1909, em Taquari, e transferido para São Leopoldo, em 1926.

Figura 3 – Alle Vögel sind schon, da p. 64 do livro de música Es tönen die Lieder...



Fonte: Arquivo próprio.

À guisa de conclusão...

Nas primeiras duas décadas do século XX, o Canto, no Collegio Allemão de Pelotas, foi entoado predominantemente em língua alemã, quando então o ensino era ministrado, principalmente, nesse idioma. No entanto, a partir de 1937, com o advento do Estado Novo, o Brasil implantou leis rigorosas de Nacionalização na Educação, especificamente em relação à obrigatoriedade do ensino em língua portuguesa. Todavia consideramos importante acrescentar que, no Rio Grande do Sul, houve um processo de nacionalização preventiva que nas duas primeiras décadas do século XX tolerou o ensino nos dois idiomas citados. Entretanto, ocorreu um *continuum* que desembocou na proibição do ensino em língua alemã por ocasião da promulgação da legislação de nacionalização de ensino.

De acordo com as entrevistas das alunas das décadas de 1930 e 1940, evidencia-se a presença de canções cívicas brasileiras, permeadas com as canções em língua alemã. Porém, com exceção das aulas cívicas, aos sábados – em que eram entoados os hinos brasileiros, e inclusive recitados excertos da Oração à Bandeira de Olavo Bilac, como o Gorjeio dos Aves que intitula este artigo –, os discentes não preparavam repertório para apresentações artístico-

culturais escolares, restringindo-se aos conteúdos programáticos com objetivos didático-pedagógicos nas aulas que aconteciam durante a semana, dentro do educandário.

A ênfase era atribuída às datas cívicas brasileiras, com vistas aos desfiles da Semana da Pátria, precedidos pelos ensaios no pátio do educandário, quando, então, o Collegio Allemão de Pelotas fazia-se representar, por intermédio de seus alunos. Não obstante, o envolvimento informal com o Canto tornava-se visível através das apresentações dos alunos do Collegio Allemão de Pelotas, na Comunidade Evangélica Alemã, na Escola Dominical e na Sociedade Germânia, locais que congregavam os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros em prol do bem cultural alemão – o *Deutschtum* – em Pelotas.

Canções folclóricas alemãs, entre os pares, e hinos cívicos brasileiros para o exercício da cidadania, compunham o variado repertório das aulas de Canto do Collegio Allemão de Pelotas, constituindo-se em uma prática *sui generis* de manutenção de uma memória étnica com matizes alemães em terras brasileiras. Ressalta-se, contudo, que a essas tradições associaram-se aspectos primordiais da cidadania brasileira que contribuíram para a formação singular de uma identidade teuto-brasileira nos jovens alunos desse educandário.

Referências

BARALDI, Ivete M. *Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru (SP): uma história em construção*. 2003. 241f. Tese – Curso de Doutorado em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro.

BOLETINS do Collegio Allemão de Pelotas – 1933, 1938, 1942. 3p.

ESTATUTOS do Collegio Allemão de Pelotas – 1915. 6p.

EWALD, Werner. Imagens “sonoras”: iconografia e transações musicais na cultura imigrantista teuto-brasileira. In FERNANDES, Evandro (Org.). *Imigração: Diálogos e novas abordagens*. São Leopoldo. Oikos, 2012. pp.563-569.

GARBOSA, Luciane W.F. *Es Tönen Die Lieder...* Um olhar sobre o Ensino de Música nas Escolas Teuto-Brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancionários selecionadas. 2003. 402f. Tese – Curso de Doutorado em Música, Faculdade de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

GIESEBRECHT, Franz. *Die Deutsche Schule in Brasilien*. Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899. 24p.

GOETHE, Agostinho. *Lauda Sion* (Manual de Canto) São Leopoldo, 1891. 58p.

GRÜTZMANN, Imgart. Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. *História Unisinos*, São Leopoldo, v.7, n.8, pp.115-169, 2003.

HEUER, Reinhard. *Deutsche Sprachschule von Heuer*. 2 Ed. Verlag Rotermund & Co.: São Leopoldo, Cruz Alta und Porto Alegre, 1916. 50p.

HOFMEISTER, Johanna Ritter Ruge. *Entrevista* com aluna do Collegio Allemão de Pelotas. Pelotas, 2002.

NOVA CRUZ, Annemarie Rilling da. *Entrevista* com aluna do Collegio Allemão de Pelotas. Pelotas, 2007.

RELATÓRIO Escolar do Collegio Allemão de Pelotas de 1913 - *Jahres=Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913*. Pelotas: "Deutsche Wacht", 1914. 16p.

RELATÓRIO Escolar do Collegio Allemão de Pelotas de 1923. In *Zum 25 jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923*. Rio Grande: Livraria Rio-Grandense, 1923. 22p.

SCHLÜTER, Wilhelm. *Es Tönen die Lieder*. São Leopoldo: Rotermund, 1931. 168p.

SILVA, Tomas Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 156p.

SPINELLI, Irene Hübner. *Entrevista* com aluna do Collegio Allemão de Pelotas. Pelotas, 2007.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. *A Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo*. 1991. 600f. Tese – Curso de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado-História Oral*. 3 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385 p.

VIOLA, Hilda Hübner. *Entrevista* com aluna do Collegio Allemão de Pelotas. Pelotas, 2007.

MARIA ANGELA PETER DA FONSECA

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação.

Contato: mariangela@via-rs.net

ELOMAR ANTONIO CALLEGARO TAMBARA

Professor Pós-Doutor do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. Contato: elomar@pq.cnpq.br